

CORROMPIDOS

CAPÍTULO 7

UMA NOVELA DE **GUILHARDO ALMEIDA**
ESCRITA POR **GUILHARDO ALMEIDA**
DIREÇÃO ARTÍSTICA **WELLINGTON VIANA**

CENA 1. EMPRESA ULISSES PAPEL. SALA DE ULISSES. BANHEIRO. INT/DIA

SLOW MOTION: Sangue escorrendo na pia das mãos de Ulisses e a água da torneira caindo. VOLTA À CENA.

Ulisses se olha no espelho e respira fundo. Ele levanta suas mãos para os espelhos e se enfurece.

CENA 2. HOSPITAL. RECEPÇÃO. INT/DIA

A imagem abre em Celso. Ele está sentado em uma das cadeiras e aguardando. Poucas pessoas por ali.

Ulisses vem se aproximando, com curativos nas palmas das mãos e visivelmente irritado. Celso se levanta e aguarda por Ulisses.

CELSO - Tudo certo?

ULISSES - O médico fez esses curativos. Disse que dentro de um mês, eu já posso tirar e ainda tenho que usar uma pomada.

CELSO - Ofícios da vida.

ULISSES - Eu vou destruir aquele infeliz. Você vai ver.

CELSO - Antes de você tomar qualquer decisão que seja, a gente precisa conversar.

ULISSES - Vambora pra casa, lá a gente conversa melhor.

Ulisses e Celso saem.

CENA 3. EXT/DIA

Takes da cidade.

CENA 4. CASA DE SILVIA. SALA DE ESTAR. INT/DIA

A imagem abre em Zeca, sentada em um dos sofás, bastante pensativo e sério. O canivete que ele usou para cortar Ulisses, está ao seu lado e um pouco sujo de sangue.

HILDA (O.S) - O supermercado tava bem lotado hoje, mas eu/

Hilda entra com algumas sacolas de compras.

HILDA (CONT.) - Conseguir comprar tudo o que estava faltando. (REPARA EM ZECA) Oi, Zeca. Tava até te procurando, eu queria saber se (REPARA NO CANIVETE) O que é esse canivete aí?

ZECA - (PEGA O CANIVETE) Esse aqui? Bem, esse tava nas coisas da mamãe. Eu fui ver as roupas dela, aí encontrei umas fotos e encontrei isso aqui.

HILDA - (SE APROXIMA) Ele... Ele tá sujo? Sujo de sangue! (SE PREOCUPA) Onde que cê usou isso, Zeca?

ZECA - Naquele desgraçado. No Ulisses. (SE LEVANTA DO SOFÁ E HILDA SE SURPREENDE) A sorte dele que não foi na cara, porque a minha vontade era de marcar a cara daquele homem.

HILDA - Pelo amor de Deus, Zeca. Você não pode agir desse jeito.

ZECA - E eu tenho que ficar de braços cruzados, enquanto esse maldito assiste a minha dor? Eu implorei pra ele soltar a minha mãe, ajudar ela de alguma forte e sabe o que ele fez, tia Hilda? (GRITA) FEZ PORRA NENHUMA!

HILDA - Mas não é tentando ferir as pessoas que as coisas vão melhorar.

ZECA - As coisas só irão melhorar quando eu ver esse desgraçado na merda. Entendeu? Na maior merda.

Zeca vai saindo. Em Hilda, preocupada.

ABERTURA

CENA 5. PRÉDIO. FACHADA. EXT/DIA

Tomada.

CENA 6. APARTAMENTO DE ULISSES. ESCRITÓRIO. INT/DIA

Celso fecha as portas do escritório. Ulisses está sentado no sofá e Celso senta nesse mesmo sofá.

CELSO - Eu não sei o que você está pensando em fazer com relação a esse garoto, mas eu já te adianto... Você não vai fazer nada.

ULISSES (INDIGNADO) - Como assim nada? (MOSTRA AS PALMAS DA MÃO) Você não viu o que esse marginal fez?

CELSO - Ele não teria feito nada disso, se você tivesse armado aquilo para a mãe dele, mas não é isso que vem ao caso. Você não vai fazer nada contra esse menino.

ULISSES - E por que é que eu não vou fazer nada?

CELSO - Vários motivos. Primeiro que ele é menor de idade, isso pode se tornar muito maior do que você pensa. A mídia pode cavar mais sobre essa situação, mais sobre você e isso pode respingar na empresa.

ULISSES - Não sei não, Celso. Não sei não.

CELSO - Eu sou o seu advogado, cê tem que me escutar. Tem que prestar atenção no que eu digo. (P) Se você continuar provocando esse garoto, ele não vai te deixar em paz e como ele é menor, se você abrir uma queixa contra ele, ele pode ir até para o reformatório, mas quando ele sair... Vai ser pior pra você.

- ULISSES** - E o que você aconselha? Eu ficar esperando esse moleque me matar? Porque a raiva que ele tá, por pouco ele não fez isso.
- CELSO** - É o seguinte... Ele tá com raiva agora, porque tudo aconteceu muito recente, mas ele só tem dezesseis anos. A Júlia, a sua secretária, ela me ajudou a puxar informações sobre o filho da Silvia. Então, é só sumir com ele, daqui um ano ele já superou isso e nem vai mais lembrar de você. Vai por mim.
- ULISSES** - Tá, mas como que eu faço pra afastar ele?
- CELSO** - Ele mora com uma tia. Dê um dinheiro para eles sumirem. Diga que foi o que a Silvia faltou para receber, mais uma ajuda de custo; Na hora eu enrolo. Com um dinheiro e longe daqui, esse moleque vai esquecer disso em pouco tempo.
- ULISSES** - Não é uma ideia ruim. (SE LEVANTA) Eu vou fazer um cheque bem generoso.
- CELSO** - Isso é bom, Ulisses. No futuro, ele pode até se sentir grato por você, (ULISSES ASSINA O CHEQUE NA MESA) mas nos próximos anos, ele não vai te incomodar. Eu vou conversar com essa tia e vou manipular direitinho. Essa gente é fácil de levar no bico.
- ULISSES** - Isso aí, Celso. Trabalhando direitinho.

No sorriso de Celso.

CENA 7. APARTAMENTO DE ULISSES. QUARTO DE DANTE. INT/DIA

A imagem abre em Dante e Janice deitados na cama, ambos sem roupa. Janice vai beijando o peito de Dante e passa sua mão debaixo do lençol. Dante sorri, animado.

- JANICE** - Que saudades eu tava de você, do seu cheiro, do seu corpo, da sua boca. De tudo.
- DANTE** - Também tava com saudades de você. (BEIJA A BOCA DE JANICE)
- JANICE** - Eu não gosto de ficar brigada com você. Me sinto péssima e morro de saudades.
- DANTE** - A gente brigou sim, mas você mereceu. Você foi má com o Zeca, coitado.
- JANICE** - Eu sei, Dante. É que sei lá, você nunca protegeu uma pessoa como protegeu ele. Eu sei que você se identificou por causa do problema da mãe dele.
- DANTE** - Eu tava querendo falar com ele, isso sim. Saber como ele tá.
- JANICE** - Não agora. Eu já te falei. Ele tá nessa fase do luto e tal. Deixa ele viver esse momento, só ele e a tia. Porque perder a mãe não é uma coisa legal. A minha já morreu e eu sofri muito.
- DANTE** - A minha não morreu, mas ela se afastou... É como se tivesse morrido. A dor é parecida.
- JANICE** - Não é não, Dante. Eu nunca mais vou ver a minha mãe. Já você... Quem sabe um dia ela não aparece?
- DANTE** - Ela que se atreva a aparecer. Eu finjo que tá morta. Porque é isso que ela tá pra mim morta.
- JANICE** - Vamos mudar de assunto, amor? Tá tão bom aqui, só nós dois.
- DANTE** - Você tem razão.

Janice e Dante voltam para os beijos.

CENA 8. CASA DE SILVIA. FACHADA. EXT/NOITE

Tomada rápida.

CENA 9. CASA DE SILVIA. BANHEIRO. INT/NOITE

No box, Zeca toma banho. Ele encosta sua cabeça na parede e fica reflexivo. Close.

CENA 10. CASA DE SILVIA. SALA DE ESTAR. INT/NOITE

Hilda está falando no telefone, bastante séria. Zeca entra secando o cabelo com uma toalha.

HILDA (TEL.) - Ok, eu estarei lá, pode deixar. (T) Não vou me atrasar. Chegarei na hora marcada. (T) Boa noite.

Hilda desliga o telefone e senta no sofá. Zeca, curioso, se aproxima de Hilda.

ZECA - Quem era?

HILDA - Era um tal de Celso, o advogado do tal do Ulisses.

ZECA - O que esse infeliz queria? Vai me denunciar?

HILDA - Calma. Não é nada contra você. Ele quer me fazer uma proposta. Parece que tem um dinheiro que sua mãe faltou receber. Eu não entendi direito.

ZECA - Aposto que é alguma armação.

HILDA - Eu não sei dizer, Zeca. De qualquer maneira, eu vou dizer não.

ZECA - Não faça isso, tia. Escute o que eles querem e depois você diga que vai pensar. Aí dependendo do que for, podemos aceitar.

HILDA - O que é isso, Zeca? Hoje mesmo você nem queria saber de nada com esse povo, quase matou o tal do Ulisses e agora já quer fazer negócio?

ZECA - Ué, se é algo da minha mãe, algo que ela faltou receber, é justo saber o que eles querem. (P) Eu pensei bastante e acho que não é por aí, essa minha ignorância talvez não me leve muito longe.

HILDA (ALIVIADA) - Ah que bom que você pensa desse jeito. Eu acho que tem que ser isso mesmo. (P) Bem, eu vou preparar um jantar pra gente.

ZECA (SORRI) - Claro, tia.

Zeca sorri para Hilda. Ela sai. Zeca fecha a cara e vai em direção ao espelho. Ele encara seu reflexo. SONOPLASTIA: TITÃS - CANÇÃO DA VINGANÇA.

ZECA (CONT.) - Você nem imagina o que lhe espera.

Fecha em Zeca.

CENA 11. EXT/NOITE

Sonoplastia segue. Planos gerais de São Paulo. Transição da noite para o dia. Amanhece.

CENA 12. PRÉDIO. FACHADA. EXT/DIA

Sonoplastia cessa. Tomada rápida.

CENA 13. ESCRITÓRIO DE CELSO. SALA DE CELSO. INT/DIA

Hilda está sentada em uma cadeira e Celso em outra. Eles se encaram.

CELSO - O Ulisses optou por não denunciar o seu sobrinho.

HILDA - Eu agradeço. O menino tá muito revoltado ainda com a morte da minha irmã, ele foi totalmente inconsequente com o que fez.

- CELSO** - Sabemos disso, mas ele tem uma proposta bastante interessante pra você e o seu sobrinho.
- HILDA** - Pois fale.
- CELSO** - Sabemos que é uma fase que esse garoto tá passando, daqui uns meses ou pouco mais de um ano... Ele esquece isso e vive a vida como qualquer adolescente normal. Pensando nisso, a gente quer propor que você desapareça de São Paulo com ele. (P) Vocês têm parentes no interior?
- HILDA** - Temos família no interior de Goiás.
- CELSO** - Perfeito, dona Hilda. Perfeito! (P) Leve o seu sobrinho pra lá, fique um ano lá. Se o Zeca continuar aqui, vai ser pior pra ele, porque o Ulisses é um homem perigoso, poderoso e muito influente.
- HILDA** - Eu sei... Usou do poder e da influência pra incriminar minha irmã, né?!
- CELSO** - O passado não vem ao caso, dona Hilda. Vamos nos atentar ao presente e ao futuro do seu sobrinho. Se ele continuar por aqui, ele não vai deixar o Ulisses em paz e quem vai acabar mal nessa história é o seu sobrinho.
- HILDA** - Por um lado você tem razão. (T) Acontece que eu não posso deixar tudo. O Zeca estuda aqui, ele não vai aceitar sair. Eu até posso sair, pois meu emprego é flexível, mas o Zeca/
- CELSO** - Convença ele... Imponha isso, manipule, faça de um jeito que ele não tenha como recusar. (ABRE A SUA MALA E PEGA UM CHEQUE) O Ulisses está oferecendo esse cheque. (ENTREGA O CHEQUE PARA HILDA) São trezentos mil reais. Você pega o seu sobrinho e some daqui, por um ano... Esse é o tempo suficiente para o

Zeca esquecer disso tudo. Vai por mim. Ele ficando em São Paulo só tem a perder.

Hilda se choca ao ver o cheque com o valor descrito.

ZECA (OFF) - TREZENTOS MIL REAIS?!

CENA 14. CASA DE SILVIA. SALA DE ESTAR. INT/DIA

Zeca em pé e perplexo. Hilda encostada na parede e olhando para Zeca.

ZECA - Eles nos ofereceram tudo isso... Tudo para eu não ficar prejudicando o Ulisses, mas é muita...

HILDA - Pois é... E é claro que eu não vou aceitar essa proposta.

ZECA - Como não? Você vai aceitar sim, tia.

HILDA - Zeca?!

ZECA - Você precisa aceitar essa proposta. Por mim, pela minha mãe. (P) Esse homem me deve muito mais do que trezentos mil reais e ele vai me pagar, mas não agora, mas vai me pagar.

HILDA - Zeca, Zeca...

ZECA - Tia, aceita isso. Mesmo que não seja por mim, mas pela minha mãe.

HILDA - Eu vou aceitar, mas esse dinheiro vai ser todo seu. Eu não preciso disso.

ZECA - Tudo bem!

HILDA - Ele também quer que a gente saia daqui. O que você acha disso?

- ZECA** - A gente vai sair... Vamos pra Goiás e vamos ficar um ano lá. É o tempo perfeito para eles esquecerem de mim e depois de um ano quando eu voltar, eles nem vão se preocupar comigo.
- HILDA** (PREOCUPADA) - Do que você tá falando?
- ZECA** - O Ulisses vai me pagar, tia Hilda. Ele e aquele filho dele. Os dois vão me pagar muito caro. Mas eu tenho que fazer tudo direito. Eu pensei bastante, refleti muito, não dá pra fazer nada de impulso... Eu tenho que ser bem calculista. (HILDA FICA ASSUSTADA) Examinar cada passo que eu vou dar e aí... Xeque-mate!
- HILDA** - Zeca, esquece essa história!
- ZECA** - Nunca, tia! Essa não é uma história sobre justiça, é sobre vingança e eu vou me vingar. (P) Daqui há um ano, quando voltarmos para São Paulo, para todos os efeitos eu morri... E eu quero que a minha morte chegue nos ouvidos do Ulisses.
- HILDA** - Morrer?
- ZECA** - Não é de verdade, mas para as coisas darem certo, eu preciso sumir e eles se tranquilizarem. Eu só vou aparecer no momento certo.
- HILDA** - Zeca, eu não estou de acordo com o que você quer fazer, mas se é pela minha irmã, se é pela Silvia. Eu faço o que você quer.
- ZECA** - Obrigado, tia.

Em Zeca, determinado.

CENA 15. ESCRITÓRIO DE CELSO. SALA DE CELSO. INT/NOITE

Hilda e Celso.

- CELSO** - Você me procurou mais rápido do que eu esperava.
- HILDA** - Não tinha porque eu demorar.
- CELSO** - Olha, se quiser mais tempo, eu/
- HILDA** (POR CIMA) - Eu aceito a sua proposta. Eu e o Zeca vamos embora de São Paulo e eu aceito o dinheiro.
- CELSO** (SE ANIMA) - Excelente! Melhor decisão que você tomou para a sua vida. Não vai se arrepender.
- HILDA** - Assim espero!

Celso estende a mão para cumprimentar Hilda. Ela cumprimenta. No cumprimento dos dois.

CORTA IMEDIATAMENTE PARA/

CENA 16. MOTEL. QUARTO. INT/NOITE

Garrafa de champanhe sendo aberta. Ulisses que está apenas de cueca e Janice que está apenas de calcinha. Eles comemoram.

- ULISSES** (RADIANTE) - Acabei de falar com o Celso. A tia daquele viadinho aceitou. Vamos nos livrar daquele encosto.
- JANICE** (RADIANTE) - Finalmente, Ulisses!!! Agora o Dante não vai mais perder tempo querendo saber dele. Chega!!!
- ULISSES** - Melhor notícia não podia ter. Um problema a menos.
- JANICE** - Mas será que ele vai esquecer?
- ULISSES** - Tenho certeza que sim. Ele é só um moleque de dezesseis anos. Não tem porque ficar remoendo e ainda vai ser grato, hein?! (T) Mas sabe o que seria ideal? Ele morrer nesse tempo... Pra mim seria a glória.

JANICE - Credo, Ulisses! (RISADA)

ULISSES - Importante é que estamos livres.

Ulisses e Janice se beijam e deitam na cama. Neles.

CENA 17. CASA DE SILVIA. FACHADA. EXT/NOITE

Tomada rápida.

CENA 18. CASA DE SILVIA. SALA DE ESTAR. INT/NOITE

Fred, Ana e Zeca.

ANA (TRISTE) - Então, você já vai amanhã?

ZECA - É... Eu preciso sair daqui, sair dessa casa. Tudo tem me feito muito mal.

FRED (TRISTE) - A gente vai sentir muito sua falta, amigo.

ZECA - Relaxem... Eu volto... Ah, se por acaso vocês souberem alguma notícia triste minha, não acreditem... Jamais!

ANA - Como assim?

ZECA - Logo você vai entender. Agora... Vamos dar aquele abraço?

Todos se olham tristes e se abraçam. Neles.

CENA 19. EXT/NOITE

Takes da cidade de São Paulo.

CENA 20. CARRO DE HILDA. INT/NOITE

Enquanto Hilda assume o volante, Zeca está sentado no banco de trás e olhando pela janela. TRISTE

ZECA

(OFF) - Até breve... São Paulo, Ana, Fred e... Ulisses & Dante.

No olhar frio de Zeca.

CENA 21. EXT/NOITE

Takes da cidade. Amanhece.

CENA 22. EXT/DIA

Takes de uma cidade do interior.

INSERIR LEGENDA: SÃO LUIZ DO NORTE, GO
DIAS DEPOIS

CENA 23. CASA DA FAMÍLIA DE ZECA. FACHADA. EXT/DIA

O carro de Hilda parado na frente. Tomada.

CENA 24. CASA DE MARLENE. SALA DE ESTAR. INT/DIA

Abre em Hilda sentado no sofá.

HILDA

- Que saudades que eu tava dessa coisa do interior.

MARLENE

- Olha, quando cê falou que tava vindo passar uns tempos aqui, eu quase não acreditei.

HILDA

- Eu vim mais pelo Zeca.

MARLENE

- Eu sinto muito pela morte da Silvia. E o menino? Como tá lidando?

HILDA

- Nem eu sei dizer, tia. Ele só fica indo naquele quintal e entra pro quarto. Eu não reconheço mais o Zeca. (P) Enfim, tenho tanta coisa pra fazer. Tem uma escola aqui e eu vi que eles estão precisando de diretora. Eu vou tentar essa vaga. Trabalhar como professor no interior é até mais vantajoso que em São Paulo.

MARLENE - Ih, menina... O que não falta aqui é trabalho para professor.

Nelas.

CENA 25. CASA DE MARLENE. QUINTAL. EXT/DIA

Zeca está em pé e olha para o horizonte.

ZECA - Pai e filho... Os dois vão me pagar... Eu juro. Eu juro pelo Salvador e pela minha mãe. Vocês dois vão se arrepender de terem nascido.

SLOW MOTION: Uma lágrima escorre pelo rosto de Zeca. Ele limpa ela. VOLTA À CENA.

ZECA (CONT.) - Vocês não tem ideia do que eu vou fazer. (P) O ódio e o desejo de vingança me ajudaram na depressão e tudo que eu quero é ver vocês implorando por perdão...

Zeca vai saindo do quintal.

CENA 26. CASA DE MARLENE. QUARTO DE ZECA. INT/DIA

Zeca entra no quarto, abre sua mochila, pega três fotos, uma cola e um álbum em branco.

Zeca abre o álbum, cola a foto que tem com a sua mãe e o cachorro na primeira página. Ele passa umas três páginas, cola a foto de Dante e logo depois cola a foto de Ulisses.

Ele olha atentamente para a foto de Ulisses e Dante.

ZECA - Não vou perdoá-los... Jamais perdoarei vocês. Nem que passe mil anos, eu vou perdoar vocês. Tiraram tudo que eu amo, mas não tiraram minha raça, minha garra... Eu vou viver para acabar com pai e filho... Ulisses Prado e Dante Prado.

No olhar vingativo de Zeca.

CENA 27. COMPILAÇÃO DE CENAS. DIA/NOITE. INT/EXT

SONOPLASTIA: TITÃS - CANÇÃO DA VINGANÇA

1. **COLÉGIO PARTICULAR ALOR / CORREDOR:** Ana e Fred com olhares tristes andam juntos.
2. **MOTEL / QUARTO:** Janice e Ulisses transam loucamente e com direito a drogas e bebidas.
3. **RUA:** Dante anda com sua moto. Bastante feliz e radiante.
4. **CASA DE MARLENE / QUARTO DE ZECA:** Zeca olha fotos da sua mãe e chora de saudades.
5. **APARTAMENTO DE CELSO / QUARTO DE CELSO:** Celso leva um garoto de programa para a sua cama. Muitos beijos, amassos e clima quente.
6. **BARBEIRO:** Zeca corta o cabelo. O seu olhar frio e pesado ainda o domina.

CENA 28. EXT/DIA

Takes de São Paulo. Planos gerais.

INSERIR LEGENDA: UM ANO DEPOIS

2019

CENA 29. CENTRO DE APOIO. SALA. INT/DIA

Em uma sala, com um círculo formado por várias pessoas, a maioria das pessoas acima dos 35 anos. Marcelo encara Zeca que está sentado em uma das cadeiras.

ZECA

- E essa foi a minha história...

MARCELO

- Depois que a sua mãe morreu, você foi pra Goiás e voltou pra São Paulo... E agora? O que você quer da vida?

ZECA

- Apenas viver e retribuir tudo o que me fizeram.

Zeca sorri. A CAM vai se aproximando de Zeca aos poucos.

FADE TO BLACK.

FIM DO CAPÍTULO